

\*

\* \*

SANZ (Carlos). — **Australia. Its Discovery and Name.** Direccion General de Relaciones Culturales. Imp. del Ministerio de Asuntos Exteriores. Madrid, 1964.

A razão do trabalho está contida nesta afirmação: **The present article, part of a fuller and more general study was written in response to a question put to me on one occasion in the following words: "Can it be categorically state of that the name Australia is of Spanish origin?"**

Esta questão assim colocada levanta dois problemas: um de natureza histórica ou bibliográfica e outro de fato. Leva, diz o autor, à busca de velhos documentos para estabelecer, por um lado a origem espanhola do nome Austrália e, por outro —, o que é mais importante — a constatação de o continente australiano ter ou não sido descoberto por espanhóis. Depois de ter assim posto os problemas e de discutir as questões propostas na apresentação da **Relación de un memorial que ha presentado a su majestad el Capitán Pedro Fernandes Quir, sobre la poblacion y descubrimiento de la quarta parte del mundo, Australia incognita, su gran riqueza y fertilidad: descubierta por el mismo Capitán.** (publicada em 1610), Carlos Sanz analisa a Descoberta da Austrália e as relações existentes entre o continente australiano e os espanhóis, na expansão do seu Império e as posteriores descobertas de holandeses e ingleses. Em seguida, publica em fac-símile a relação do Capitão Pedro Fernandes de Queirós, publicada em Londres, por John Hodgetts, em 1617, e algumas ilustrações raras como, por exemplo, o mapa do Mundo publicado em Amsterdão em 1612, onde aparece a **Terra Australis.**

Termina a publicação de 44 páginas com a seguinte afirmação: **"It has been justly said that the three documents that have must decisively influenced the course of universal history are: The Bible, Columbus' Letter and the Quiros' Memorial".**

**J. S. WITTER**

\*

\* \*

HAMILTON, MADISON e JAY. — **Sobre a Constituição dos Estados Unidos.** Tradução de E. Jacy Monteiro. São Paulo, Ibrasa, 1964. 196 págs.

No processo da independência dos Estados Unidos a transformação jurídica das treze colônias em nação politicamente organizada não foi tarefa fácil. O instrumento elaborado pela convenção de Filadélfia e que veio a ser a constituição de um país unificado, assinalava, sem dúvida, o ponto culminante de uma evolução que começara aproximadamente havia um quarto de século, logo após o Tratado de Paris que puzera termo às rivalidades franco-inglesas na América do Nor-